

Confira em nosso site os gols e os melhores momentos da semifinal da Copa Bancária realizada no último sábado (23): www.bancariosrio.org.br

VITÓRIA DOS TRABALHADORES

STF: estatais, inclusive BB e Caixa, não podem demitir sem justa causa

FOTO: NANDO NEVES



Carlos de Souza, vice-presidente da Contraf-CUT (E) e Almir Aguiar, presidente do Sindicato do Rio, elogiaram a decisão do STF

administrativo disciplinar prévio”, explica o advogado Marthius Sávio Cavalcante Lobato, consultor jurídico da Contraf-CUT. Na avaliação de Marthius, como o STF “não modulou os efeitos da decisão, isso quer dizer que, em tese, no mínimo, ela retrogirá até a data em que foi reconhecida a repercussão geral, em 7 de novembro de 2008. Ou seja, todas as demissões sem justa causa ocorridas a partir desta data serão nulas de pleno direito”. Porém, a decisão final de modular os efeitos da decisão ou não a partir de 2008 só será conhecida após publicação do acórdão.

No Rio, um funcionário do BB que trabalhava na agência que fica na esquina da Rua da Assembleia com a Rodrigo Alves foi demitido sem justa causa. Há informação de demissões em outros estados, inclusive de um bancário dispensado pelo simples fato de reivindicar na Justiça do Trabalho o direito à 7ª e 8ª horas, cobrando o direito à jornada legal de bancários.

“Esta foi uma vitória importante, mas o Brasil precisa implementar a convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que inibe a demissão imotivada e já é realidade em vários países da Europa”, destaca o presidente do Sindicato Almir Aguiar.

O Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a demissão sem justa causa de trabalhadores das empresas públicas e sociedades de economias mistas. A decisão, tomada na última quarta-feira, dia 20, durante julgamento do recurso extraordinário impetrado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) e beneficia os bancários do Banco do Brasil, da Caixa, do BNB, do Banco da Amazônia, do BNDES e dos bancos estaduais. A proibição é

retroativa a 7 de novembro de 2008. “A decisão do STF vem em boa hora e é uma resposta as práticas do Banco do Brasil de demitir funcionários por ato de gestão”, critica o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza. Os ministros definiram que, embora os empregados de estatais e empresas de sociedade mista não tenham estabilidade de emprego garantida pela Constituição Federal ao funcionalismo público, é “imprescindível que haja justificativas

para as dispensas. A exigência de motivação é pressuposto do ato [de demissão]”, afirmou o ministro Celso de Mello em seu voto. Como o julgamento ocorreu por meio de repercussão geral, servirá de parâmetro para os demais tribunais do país.

DEMISSÕES NO BB

“Apesar da necessidade de as demissões serem motivadas, não será necessária a instauração de processo

SEM DEBATE

Impasse na Caixa

Direção da Caixa Econômica Federal não avança na comissão paritária que discute a promoção por mérito e frustra, mais uma vez, os empregados. Página 2.

TEATRO

Sindicato homenageia mulheres

Poesia, música e dramaturgia marcam espetáculos promovidos pelo Sindicato em mais uma atividade em homenagem ao Mês da Mulher. Página 3.

AINDA ELAS

A mulher e o mercado de trabalho

Sindicato participa de evento na CUT-RJ que aponta discriminação de gênero no mercado de trabalho. Página 4.

MESA TEMÁTICA

Segurança em debate

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomam nesta Semana Santa as mesas temáticas com a Fena-ban em 2013. A série de reuniões começou com Segurança Bancária na segunda-feira (25). Até o final desta edição, o encontro ainda não havia terminado. Confira novidades em nosso site: www.bancarios.org.br. Todos os debates ocorrem na sede da federação dos bancos, em São Paulo.

CHUVAS

Petrópolis à deriva

O atual prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, não se cansa de responsabilizar a omissão de seu antecessor, Paulo Musturangi, pelos problemas da cidade, atingida pela tragédia das chuvas que já mataram 33 pessoas. Mas ele se esquece que este é o seu terceiro mandato. Bomtempo foi prefeito de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008 e nada fez para combater a ocupação irregular em áreas de risco e de proteção ambiental. O jornal da cidade, a *Tribuna de Petrópolis*, de propriedade da família do imperador, tenta salvar a imagem do prefeito, que gasta uma fortuna em publicidade, com páginas inteiras de propaganda e exalta as ações de limpeza do lixo e dos entulhos de morros que vieram abaixo. O problema é que o governo Municipal e o governo do Estado não vão na causa do problema, que são a construção de habitação popular e o combate à ocupação irregular. A população da cidade imperial está à deriva.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MtB 11.732 SP, Olyntho Contente - MtB 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfca - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000*

BRADESCO

Gestores do Pólo Rio impõem horário para consultas médicas

Os gestores do Pólo Rio estavam afastados há tempos do noticiário do saco de maldades que sempre praticam. Desta vez, para variar, inovaram. Resolveram atacar o que há de mais precioso, sagrado mesmo, na vida humana: a saúde.

Estipularam que, de agora em diante, o funcionário ou a funcionária, com jornada de oito horas, marque suas consultas médicas ou odontológicas no horário de almoço, independentemente da disponibilidade de tempo dos profissionais de saúde ou da urgência do empregado. O funcionário vai disponibilizar seu tempo para almoçar indo ao médico. Quer dizer, não gozará do descanso regulamentar garantido por lei e tampouco se alimentará.

“Fica difícil o cumprimento de tal absurdo, por dois motivos. Primeiro, o paciente depende dos horários dos profissionais de saúde. Depois, com a rejeição que estamos encontrando ao plano de saúde Bradesco, é raro um médico ou dentista

que se submeta ao horário estipulado pelo paciente”, disse o diretor da Federação dos Bancários RJ/ES Arlesen Tadeu, apoiado pelo diretor Ronaldo Fernandes, que também participou da apuração da denúncia.

RIO CENTRO

A agência Rio Centro, na Rua 1º de Março, vai ser transferida para a Rua Buenos Aires, um prédio de três andares, sem elevador. No térreo não há bateria de caixa. Questionada pela diretora do Sindicato Nanci Furtado, que



distribuía jornal na agência, sobre como seria o atendimento a idosos e deficientes físicos, a gerente geral Ana Paula disse que um funcionário desceria ao térreo para atendê-los, uma solução absurda, pois vai contra todos os critérios de segurança e logística.

A dirigente sindical também protestou contra as pressões sobre os funcionários para a venda de produtos, ao que a gerente passou a demonstrar irritação e jogou o *Jornal Bancário* na lata do lixo. “Foi uma atitude humilhante”, disse Nanci.

INDEFINIDO

Caixa gera impasse nos debates sobre promoção por mérito

A direção da Caixa Econômica Federal voltou a criar impasse nos debates sobre promoção por mérito do Plano de Cargos e Salários (PCS). A comissão paritária que trata do tema relativo ao ano de 2013 esteve reunida nesta quinta-feira, dia 21 de março, em Brasília. O banco negou-se a negociar as propostas relativas a dois assuntos relevantes: carga horária de capa-

citação à distância da Universidade de Caixa e frequência.

“Ficou mais uma vez evidente que o debate sobre a promoção por mérito não avança por responsabilidade exclusiva da direção da Caixa. O banco não demonstra disposição para negociar”, comenta o diretor da Federação dos Bancários RJ/ES Ricardo Maggi. O sindicalista disse ainda que o impasse

criado pela empresa causa prejuízo aos empregados, na medida em que eles, passados três meses do ano, ainda não conhecem os critérios pelos quais serão avaliados. “A ideia era divulgar esses critérios agora em março, mas infelizmente a Caixa não colaborou. Como resultado disso, os debates no âmbito da comissão paritária estão suspensos”, completa Maggi.

MÊS DA MULHER

O feijão e o sonho em noite de monólogos no Sindicato

FOTOS: NANDO NEVES



A bela atriz *Luciana Lopes* declamou poemas sobre a condição da mulher, com a participação de *Taís Feijão* na voz e no violão

A noite de quinta-feira, 21, foi um brinde à consciência política e um refrigerio para corações, mentes e... estômagos. Poesia, música, dramaturgia e feijão revelaram-se uma fórmula mágica de felicidade. Foi mais uma atividade das celebrações do Mês da Mulher que o Sindicato realiza todos os anos.

O SONHO

Na interpretação da bela atriz *Luciana Lopes* “bombararam” os poemas sobre a condição da mulher. Foram textos dos livros da mineira *Cristiane Sobral* (*Não vou mais lavar os pratos*) e das cariocas, *Lia Vieira* (*Só as mulheres sangram*) e *Elisa Lucinda* (*Aviso da lua que menstrua*). *Luciana* compartilhou o palco com a voz e o violão de *Taís Feijão*.

O FEIJÃO

O prato principal ficou a cargo da atriz *Iléa Ferraz*, com o monólogo musicado “O cheiro da feijoada”. Trata-se de uma peça em que o pernambucano *Thomas Bakk* mostrou que sabe o que faz. Uma anciã negra, lava roupa na fonte das lembranças da senzala e tece memórias da luta dos negros contra a escravidão, mesclando referências às demandas atuais dos trabalhadores do campo, uma carpintaria dramática que reflete com bom humor sobre a miscigenação da sociedade brasileira. Um ou outro espectador saboreava o quente feijão amigo com torresmo de *bacon* vendido no balcão da cantina.



A diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, *Kátia Branco*, que participou da organização do evento e o presidente *Almir Aguiar* na festa que comemorou o Mês da Mulher

A DATA

Em 21 de março, comemora-se o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em referência à matança de 69 negros em *Joaanesburgo*, África do Sul, em 1960, durante um protesto contra a lei que obrigava os negros a portarem um cartão que indicava por onde eles deviam circular (*Lei do Passe*). A matança foi um ato da polícia do *apartheid*. No mesmo dia 21 de março, comemora-se o Dia do Teatro, lembrado com orgulho pelos artistas presentes. *Iléa* foi acompanhada pelo percussionista *Fábio Simões*. Técnico de som, *Josiel Simões*.



A atriz *Iléa Ferraz* emocionou o público com o monólogo “O cheiro da Feijoada”

SORTEIO

Funcionária do Bradesco ganha bolsa CPA 10

Daniele Solano da Silva, do Bradesco, agência *Catete*, foi a felizarda que ganhou a bolsa do curso de preparação CPA-10 para o exame da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (*Anbima*). A bancária sortuda deve entrar em contato com a Secretaria de Formação do Sindicato 2103-4138 ou 2103-4165 para saber os detalhes do curso.



O diretor do Sindicato *Francisco Abdala*, o *Chicão*, fez o sorteio da bolsa de estudo

TURISMO

Conservatória, a terra das serestas

Para o próximo mês está programado o passeio a *Conservatória*, nos dias 27 e 28 de abril. Um city tour pela cidade já está incluso no pacote, que custa R\$ 580 (para bancários sindicalizados, R\$ 520). O roteiro também inclui traslado de ônibus com ar-condicionado, banheiro, DVD, serviço de bordo e duas noi-

tes no *Hotel Fazenda Rochedo* (com pensão completa). Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 325 (filhos de sindicalizados desembolsam R\$ 300). É um passeio imperdível! Não deixe de aproveitar as condições de parcelamento oferecidas. Para mais informações, entre em contato pelo telefone 2103-4106.

Mulheres continuam enfrentando discriminação no mercado de trabalho

FOTOS: NANDO NEVES

Apesar de ser maioria da população e ter mais tempo de estudo, as brasileiras ainda são minoria no mercado de trabalho e ganham, em média, menos que os homens. A continuidade da existência da discriminação de gênero nas empresas ficou clara durante o debate sobre “A situação da mulher no mercado de trabalho”, promovida pela CUT/RJ, no último dia 22.

Nos bancos a discriminação também é clara. As mulheres já ocupam 49% dos postos de trabalho em todo o país. Apesar de ser um avanço, ao ser admitida a bancária ganha R\$ 2.318,33 em média, 22,9% a menos que os bancários, segundo o Dieese. Ao sair, a diferença é ainda maior, em média, 25,6% a menos. A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, lembrou que as desigualdades existem e precisam ser superadas. “Ainda somos preteridas em relação aos homens e ganhamos menos, ainda temos muitas barreiras a serem derrubadas. Não queremos ser mais que os homens e, sim, ter o direito à igualdade salarial e de ascensão profissional”, afirmou.

DISPARIDADES

No início do debate, do qual participaram dirigentes de vários sindicatos e da CUT, a economista



A vice-presidente do Sindicato Adriana Nalesso (E) disse que as desigualdades de gênero precisam ser superadas

do Dieese, Carolina Gagliano, demonstrou a disparidade existente entre homens e mulheres, levando em conta a empregabilidade, o salário médio e as promoções. Frisou que a desigualdade de tratamento, em todos os setores da economia, não tem a ver com o nível de escolaridade, uma vez que mulheres com mais tempo de estudo, ou até mesmo carga horária, recebem remuneração inferior aos homens mesmo ocupando a mesma função.

A economista chamou a atenção



para a existência de um grande gargalo que tem a ver com a não valorização do trabalho feminino. Lembrou que as funções de chefia e comando ainda são muito relacionadas ao sexo masculino. Nas grandes empresas a desigualdade é reveladora. Menos de 14% dos cargos de diretoria das 500 maiores empresas do Brasil são ocupados pelo sexo feminino. Em relação aos salários, as mulheres obtêm renda anual média de R\$ 1.097,93, enquanto os homens atingem R\$ 1.518,31, de

acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

A diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco, lembrou que a inserção da mulher no mundo do trabalho ao longo dos anos, é marcada por um elevado grau de discriminação. “Principalmente no que se refere à desigualdade salarial. Nós, da direção do Sindicato, sempre pautamos, nas negociações com os banqueiros, o fim da discriminação de gênero”, afirmou.

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

Sindicato faz manifestação pela saída de Feliciano da Comissão de Direitos Humanos

O Sindicato organizou manifestação no Largo dos Bancários, na sexta-feira (22), pela saída do deputado federal Marco Feliciano (PSC/SP) da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, um dos mais importantes fóruns de debate sobre a democracia e os direitos assegurados na Constituição Federal.

A situação do deputado é insustentável. Desde o dia em que foi eleito presidente, insurgiram-se contra sua permanência na comissão os mais variados organismos de luta da sociedade civil. As posições políticas e as idéias do deputado não o qualificam para tão importante cargo. Segundo denúncias, ele teria feito declarações racistas e homofóbicas, baten-



FOTO: NANDO NEVES

Bancários do Rio realizaram ato defendendo a saída do deputado federal Marco Feliciano da presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados

do de frente com organizações que defendem os direitos dos negros, mulheres e homossexuais, angariando antipatia generalizada, amplamente

divulgada pela mídia.

O ato contou com a participação da Companhia de Emergência Teatral, com textos e músicas lembrando “a

presença indesejada de um parlamentar pago pelos cofres públicos, que não tem representatividade, junto ao movimento social organizado de negros e homossexuais, para presidir uma comissão parlamentar que tem o dever constitucional de defender as chamadas minorias.

“A presença deste parlamentar do PSC compromete a luta de jornalistas e das forças progressistas em geral que, durante os anos da ditadura militar, lutaram para preservar as liberdades democráticas, como a de imprensa e de opinião, e dos direitos das minorias, que devem ser respeitadas em todas as democracias”, disse o presidente do Sindicato Almir Aguiar.